

Sistema de trocas: ruim para todos.

Por não ter moeda forte em quantidade suficiente para pagar a sua dívida, o Brasil — um dos tantos países capitalistas sem capital — está recorrendo aos acordos bilaterais e utilizando o sistema de troca de mercadorias em seu comércio externo. Essa revelação foi feita ontem, no Rio, pelo empresário Joaquim Monteiro de Carvalho, presidente da Monteiro Aranha S/A, uma das mais importantes **trading companies** do País.

Monteiro de Carvalho, que participou da mesa-redonda Brasil-França, da I Semana Rio Internacional, manifestou a esperança de que o sistema **barter** (troca de mercadorias) seja uma prática comercial passageira, não apenas para

evitar especulação de mercado, mas também para tirar o país de um intercâmbio primitivo e retrógrado, de resultados duvidosos em relação ao desenvolvimento econômico.

O presidente da Monteiro Aranha reconheceu também a necessidade daqueles acordos bilaterais, diante da emergência brasileira no contexto econômico internacional. Mas insistiu que é uma prática superada, adotada pela Monteiro Aranha no final da década de 20, quando o Brasil e os Estados Unidos, para não atearem fogo aos seus produtos, trocaram café por trigo.

A saída

O Brasil encontrará a sua gran-

de saída para as dificuldades atuais e futuras, segundo Monteiro Carvalho, através das exportações dentro de esquemas normais e modernos de comercialização. Apon- tou Carajás como empreendimento muito importante no esforço exportador brasileiro, alinhando em seguida as possibilidades do País com as vendas de produtos agrícolas. Lembrou que já no próximo ano a energia de Tucuruí estará chegando às margens do rio São Francisco, permitindo, a baixos custos, a irrigação de consideráveis áreas. A partir daí, os custos de produção vão-se tornar razoáveis, oferecendo condições de preços competitivos no mercado internacional.

O representante da Associação dos Exportadores do Peru, Gonzalo Garland Iturralde, disse durante o fórum latino-americano da I Semana Internacional que as medidas restritivas às importações praticadas pelo Brasil, recentemente, constituem um retrocesso. O Brasil, segundo ele, está assumindo a mesma postura protecionista dos países industrializados, que "tanto temos combatido". Acrescentou que o Brasil exportou para o Peru, em 1981, 285,11 milhões de dólares e importou 57,544 milhões, com saldo positivo para o Brasil de 227,57 milhões. Destacou que se os brasileiros reduzirem mais ainda as suas compras do Peru, este país adotará o mesmo procedimento.